

A Contribuição das Competências Informativas no Desenvolvimento da Cidadania: Estudo Exploratório Realizado no Campo da Ciência Da Informação, Biblioteconomia e Educação

Meri Nadia Marques Gerlin

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biblioteconomia, Vitória, ES, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4292-2559>
meri.gerlin@ufes.br

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Informação, Porto Alegre, RS, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6872-4054>
rodrigo.caxias@ufrgs.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n3.2025.59184>

Recebido/Recibido/Received: 2025-07-01

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-08-05

Publicado/Publicado/Published: 2025-11-28

ARTIGOS

Resumo

Com a produção deste artigo buscamos refletir sobre a contribuição da formação educativa das competências informativas no desenvolvimento da cidadania na sociedade contemporânea, e, para isso, recorreremos à pesquisa exploratória em se tratando do objetivo proposto e, quanto ao procedimento, ao levantamento bibliográfico realizado no âmbito da Ciência da Informação e áreas inter e transdisciplinares como a Biblioteconomia e a Educação. No campo da Biblioteconomia ganha destaque a prática e o estudo das competências em informação, leitora, midiática e digital que podem ser adquiridas e aprimoradas, principalmente, na educação e no atendimento dos usuários no serviço de referência híbrido. A teoria da Educação permite a análise de como as práticas sociais de busca e leitura multimodal e hipertextual auxiliam no diálogo que é constituído na esfera dos debates públicos e de trocas de experiências dos cidadãos conscientes de seus direitos e competentes em informação, dentro e fora dos espaços tempos das bibliotecas e escolas, sobretudo, com a ampliação das ações de formação a distância depois da pandemia da Covid-19. Como resultado percebemos que as competências informativas, potencializadas pelo uso dos recursos tecnológicos e culturais disponibilizados pela ciência e tecnologia, são importantes para o alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes em processos de recuperação e análise crítica da informação requerida no desenvolvimento da cidadania na era digital. A relevância das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária sobre essas competências são identificadas como potenciais nos Cursos de Graduação de Biblioteconomia e de Pós-Graduação em Ciência da informação, para, assim, alcançarem uma variedade de instituições e cidadãos que precisam aprender a lidar com problemas sociais ocasionados pela infodemia e desinformação.

Palavras-chave: Competências Informativas. Biblioteconomia. Educação e Cidadania. Ciência da Informação. Desinformação.

La contribución de las competencias informativas al desarrollo de la ciudadanía: estudio exploratorio realizado en el campo de la ciencia de la información, la biblioteconomía y la educación.

Resumen

Con la elaboración de este artículo buscamos reflexionar sobre la contribución de la formación educativa de las competencias informativas en el desarrollo de la ciudadanía en la sociedad contemporánea y, para ello, recurrimos a la investigación exploratoria en lo que se refiere al objetivo propuesto y, en cuanto al procedimiento, al estudio bibliográfico realizado en el ámbito de la Ciencia de la Información y áreas inter y transdisciplinarias como la Biblioteconomía y la Educación. En el campo de la Biblioteconomía, destaca la práctica y el estudio de las competencias en información, lectura, medios de comunicación y digitales que pueden adquirirse y perfeccionarse, principalmente, en la educación y en la atención a los usuarios en el servicio de referencia híbrido. La teoría de la Educación permite analizar cómo las prácticas sociales de búsqueda y lectura multimodal e hipertextual contribuyen al diálogo que se establece en el ámbito de los debates públicos y los intercambios de experiencias de los ciudadanos conscientes de sus derechos y competentes en materia de información, dentro y fuera de los espacios temporales de las bibliotecas y las escuelas, sobre todo con la ampliación de las acciones de formación a distancia tras la pandemia de la COVID-19. Como resultado, nos damos cuenta de que las competencias informativas, potenciadas por el uso de los recursos tecnológicos y culturales que ofrecen la ciencia y la tecnología, son importantes para alcanzar conocimientos, habilidades y actitudes en los procesos de recuperación y análisis crítico de la información necesaria para el desarrollo de la ciudadanía en la era digital. La relevancia de las acciones de enseñanza, investigación y extensión universitaria sobre estas competencias se identifica como potencial en los cursos de grado en Biblioteconomía y posgrado en Ciencias de la Información, con el fin de llegar a una variedad de instituciones y ciudadanos que necesitan aprender a lidar con los problemas sociales causados por la infodemia y la desinformación.

Palabras claves: Competencias informativas. Biblioteconomía. Educación y ciudadanía. Ciencia de la información. Desinformación.

The contribution of information skills to the development of citizenship: an exploratory study conducted in the field of information science, librarianship and education

Abstract

In producing this article, we sought to reflect on the contribution of educational training in information competencies to the development of citizenship in contemporary society. To this end, we used exploratory research in terms of the proposed objective, and, in terms of procedure, a bibliographic survey carried out within the scope of Information Science and inter- and transdisciplinary areas such as Librarianship and Education. The field of Librarianship emphasizes the practice and study of information, reading, media and digital skills that can be acquired and improved, especially in the education and care of users in the hybrid reference service. Education theory allows us to analyze how the social practices of multimodal and hypertextual searching and reading help in the dialogue that is constituted in the sphere of public debates and exchanges of experiences of citizens aware of their rights and competent in information, inside and outside the spaces of libraries and schools, especially with the expansion of distance learning actions after the Covid-19 pandemic. As a result, we realized that enhanced using technological and cultural resources made available by science and technology, are important for achieving the knowledge, skills and attitudes in information retrieval and critical analysis processes required to develop citizenship in the digital age. The relevance of teaching, research, and university extension activities related to these skills is identified as having potential in undergraduate library science and graduate information science programs, thereby reaching a variety of institutions and citizens who need to learn how to deal with social problems caused by the infodemic and misinformation.

Keywords: Information Skills. Library Science. Education and Citizenship. Information Science. Misinformation.

1 Introdução

A Ciência da Informação (CI) e áreas inter e transdisciplinares como a Biblioteconomia e a Documentação contribuem para a resolução dos problemas sociais de um coletivo que resolve demandas informativas em sistemas de recuperação da informação (SRI), facilitando a obtenção de conteúdos produzidos, registrados e armazenados em ambientes híbridos (presenciais e

virtuais). Como o crescimento do acesso às novas tecnologias e a explosão informacional influenciam na criação das estratégias de disseminação da informação em modernos SRI da sociedade contemporânea, refletimos não apenas sobre aspectos tecnológicos das propriedades de busca, recuperação e seleção da informação nesses sistemas, mas também acerca dos processos formativos requeridos ao cidadão no desenvolvimento das habilidades e competências para o uso crítico da informação social na área da política, economia, saúde, cultura, educação, entre outras não citadas.

Entendemos a habilidade como uma capacidade prática (saber fazer) que proporciona o aprendizado (saber conhecer) necessário às práticas e aos estudos sobre processos de busca e recuperação da informação. A teoria sobre a competência, produzida pela Biblioteconomia, amplia o alcance do entendimento sobre as práticas da busca, da avaliação e do uso da informação por meio da junção de habilidades, conhecimentos e atitudes sociais em processos informativos (Belluzzo, 2018; Campello, 2003; Dudziak, 2010). Nesta direção de pensamento, identificamos que as competências e habilidades necessárias ao cidadão informado podem ser adquiridas e/ou aprimoradas na educação e no serviço de referência híbrido (atendimento ao usuário oferecido dentro e fora de unidades de informação), devendo anteceder e/ou coincidir com a identificação daquilo que é armazenado, selecionado e recuperado em acervos físicos e/ou em sistemas de informação digitais, na atualidade, fortalecidos pela internet (Accart, 2012; Le Coadic, 2004; Lèvy, 2010; Varela, 2007).

A internet se configura como a rede mundial conectada por computadores que revitaliza a produção e o compartilhamento da informação na web (ambiente da internet responsável por potencializar a sua disseminação e o seu acesso), auxiliando na localização das obras impressas, eletrônicas e digitais nos mais variados suportes (jornais, livros, periódicos, vídeos, websites, etc.) e facilitando que os arquivos e museus se juntem às bibliotecas públicas, escolares, universitárias e corporativas em ambientes presenciais e no ciberespaço (espaço virtual composto por usuários de informação conectados digitalmente por redes de computadores), apoiando, desse modo, o usuário em buscas inclusivas, em avaliações críticas e na utilização reflexiva de informações multimodais (textual, sonora, imagética, etc.) e hipertextuais (informações remissivas das páginas web, repositórios, bancos de dados, etc.) (Gerlin, 2020; Lèvy, 2010).

As mudanças da sociedade conectadas em ambientes digitais fornecem elementos para considerarmos que usuários, profissionais (bibliotecários, arquivistas, museólogos etc.), especialistas em tecnologia da informação (TI) e cientistas da informação devem trabalhar com a informação multimodal e hipertextual numa perspectiva tecnológica e cultural no ciberespaço (Le Coadic, 2004; Lèvy, 2010; McGarry, 1999). Destaca-se o interesse da CI entender como as

competências auxiliam no acesso das fontes informativas e no uso dos suportes textuais e outros itens informativos (obras de artes, artefatos, imagens, sons, etc.) disponibilizados em arquivos, centros de documentação e memória, museus e bibliotecas presenciais e/ou digitais responsáveis por armazenar, mediar e disseminar variadas tipologias (bibliográfica, orgânica, etc.) e formatos (impresso, digital, eletrônico, etc.) de informações produzidas, preservadas e recuperadas em ambientes hibridizados (presenciais e virtuais).

Poderíamos enriquecer este diálogo introdutório com abordagens que envolvem uma ciência que tem como objeto a informação e preocupada com a formação educativa das competências potencializada pelas (novas ou antigas) tecnologias de informação e comunicação (TIC). Porém, partimos de um recorte resultante do crescimento de estudos sobre as competências no âmbito da informação envolvendo a CI, a Biblioteconomia e outras áreas interdisciplinares que abordam problemas sociais da contemporaneidade potencializados por estas tecnologias, dentre eles a infodemia (enormes fluxos de informação precisos ou não) e a desinformação (conteúdos falsos, deturpados e fraudulentos), afetando enormemente a cultura, a economia, a educação, a política, a saúde e o meio ambiente mundial.

A desinformação ganhou maior visibilidade na segunda década do século XXI durante o cenário da pandemia da Covid-19¹, momento em que também cresceu o número de estudos no campo da CI e áreas relacionadas (Assis; Gerlin, 2022; Sousa; Valerim; Heller; Lima, 2021). Passamos, então, a entender que a desinformação acompanha a evolução dos meios de comunicação da humanidade observada e recuperada por meio da oralidade (um meio de comunicação tradicional assim como a escrita) em modernas plataformas de áudio e vídeo e, ao mesmo tempo, textualmente nas publicações descontextualizadas, enganosas e ludibriosas das páginas dos jornais e revistas impressas, eletrônicas e digitais. Em vista de que, “A descontextualização das notícias tem como função conseguir que um cidadão se informe desses acontecimentos, mas nunca os associe” (Serrano, 2010, p. 40), emerge a necessidade de uma formação da competência cidadã de forma que o sujeito contemporâneo possa fazer o uso social da informação aprendendo lidar com problemas no âmbito da (des)informação (relacionados com o acesso à informação e com a desinformação).

Aliado ao fenômeno da desinformação, sobretudo neste século, há ocorrência de acontecimentos relacionados com a infodemia alterando mundialmente e regionalmente os rumos da política, economia, saúde e educação. Atualmente os suportes de informação

¹ A Covid-19 é a doença que se manifesta nos seres humanos após a infecção causada pelo vírus da família do “coronavírus” ocasionado pela SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave 2). Fonte: < <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>>.

recuperados em grandes quantidades nas páginas da internet são responsáveis pela propagação da desinformação no ciberespaço afetando o espaço presencial, utilizando-se das facilidades do acesso à informação multimodal e (hiper)textual e, com isso, criando universos de sentidos paralelos em processos comunicacionais dentro de um grande fluxo de informação que pode ser confiável ou não. Assim sendo, a desinformação e a infodemia passam a ser objetos de estudo das áreas das Ciências Sociais Aplicadas da qual a CI faz parte, e, necessitando, para tanto, estabelecer parcerias com a Educação e com outras disciplinas que compõem as Ciências Humanas para reconhecer que as práticas formativas das competências, no que tange à informação (Belluzzo, 2018; 2023; Gerlin, 2020; 2021), devem ser fortalecidas pela “práxis” (teoria e prática transformadora e reflexiva) pautada na filosofia freiriana (Freire, 1997; 2007).

Enfocamos, portanto, o papel da universidade em práxis extensionistas e investigativas que alcançam a comunidade externa às instituições de ensino superior (IES), auxiliando nos processos educativos preocupados com o embate à desinformação e cujo mote seja a formação das habilidades e competências informativas. De maneira geral, as competências informativas (em informação, leitora, midiática, digital etc.) englobam o domínio de habilidades (saber fazer), conhecimentos (saber conhecer) e atitudes (saber aplicar) em processos de busca, seleção e uso efetivo da informação, enquanto as habilidades informativas são compreendidas como capacidades e aptidões necessárias às práticas de ensino e aprendizagem em processos de recuperação, avaliação e aplicação da informação (Belluzzo, 2018; 2023; Lau, 2008).

As práticas e teorias produzidas no campo da CI e Educação tendem a contribuir com a formação educativa das competências informativas nas graduações dos cursos de Biblioteconomia e nas pós-graduações em Ciência da Informação. Desse modo, a Educação deve auxiliar no processo de análise do objeto da CI que é a informação em um cenário infodêmico e desinformativo sem que se possa desconsiderar que o acesso a ela é condição básica ao favorecimento dos direitos do cidadão, e, como um direito garantido pela constituição brasileira, a informação na “era digital” (ou era da informação demarcada pelos avanços das TIC desde o final do século XX) passa a ser um recurso indispensável às demandas de diferentes instâncias ligadas às áreas da educação, tecnologia, cultura e saúde coletiva na sociedade contemporânea.

A esse respeito Varela (2007) nos permite pensar que o cidadão é um sujeito coletivo que participa de diferentes esferas sociais, necessitando, portanto, desenvolver o pensamento crítico na medida em que recupera e compreende a informação numa era de inclusão e, ao mesmo tempo, de exclusão digital. Na era da informação a exclusão digital encontra-se relacionada com a exclusão social e com a desigualdade de acesso às TIC e, com isso, ligada aos fatores econômicos, políticos e educacionais, gerando a exclusão do acesso e do uso da

informação necessários ao desenvolvimento das competências informativas (Costa; Gonçalves Neto, 2023).

Por conta do exposto, as instituições de informação, educação e cultura devem aprender a lidar com questões de gênero, raça, etnias, orientação sexual e acessibilidade ao capacitarem/formarem as minorias sociais que estão mais propensas a ocuparem a posição de desvantagem no acesso às tecnologias de informação. Assim, bibliotecas, escolas e universidades devem contribuir com processos formativos que capacitem o sujeito para o uso de ferramentas digitais (para obtenção de informações da área da saúde, economia, educação etc.) e “aplicativos cívicos” (Luvizotto; Sena, 2022) (que possibilitam acompanhar questões políticas, interagir por meio de canais de ouvidoria e denúncias por exemplo) fortalecendo o exercício da cidadania no ambiente digital.

As questões até aqui apresentadas nos conduzem ao *objetivo de refletir sobre a contribuição da formação educativa das competências informativas no desenvolvimento da cidadania na sociedade contemporânea*, e, para isso, recorreremos à pesquisa qualitativa de cunho exploratório em se tratando deste objetivo e, quanto ao procedimento, ao levantamento bibliográfico em base de dados híbridas no âmbito da CI e das áreas inter e transdisciplinares como a Biblioteconomia e a Educação². O levantamento na base de dados *on-line*³ foi importante para identificar que a maioria dos estudos no campo da CI adotam como metodologia a pesquisa bibliográfica e elegem a competência em informação como parâmetro da temática de investigação.

Apesar da recuperação de um quantitativo de artigos considerável na Brapci, a análise por meio da coadunação das categorias “competência”, “formação” e “cidadania” resultou numa pequena fração de documentos de interesse desta pesquisa (Alcantara; Tuzzo, 2014; Cuevas-Cerveró; Marques; Paixão, 2014; Morigi *et al.*, 2012; Massensini, 2011; Rocha; Rocha, 2000; Silva, 2005; Silva, 2023). Foram selecionadas pesquisas que tocam aspectos relacionados com: a educação voltada para a competência em informação e o acesso à cidadania; a inclusão, a ética e a cidadania na era digital; a educação cidadã direcionada à competência informativa diante da importância das TIC e da atuação do bibliotecário na era digital. No processo de busca

² Pesquisa realizada em obras impressas de bibliotecas físicas e eletrônicas/digitais em base de dados *on-line* (<https://brapci.inf.br>) como recorte do estudo de pós-doutoramento do PPGCIN da UFRGS e, colaborativamente, no contexto do “Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação” certificado pelo CNPq e liderado pelo PPGCI da UFES.

³ Apesar da característica qualitativa, convém colocar que no levantamento realizado na Brapci foram recuperados 160 artigos e, após a análise dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados apenas 07 (sete) artigos científicos de nosso interesse: Alcantara; Tuzzo (2014); Cervero; Marques; Paixão (2014); Massensini (2011); Morigi *et al.* (2012); Rocha; Rocha (2000); Silva (2005) e Silva (2023).

as competências midiática, digital e leitora raramente foram citadas quando aplicadas ao contexto de formação da cidadania.

Tal fato justificou a complementação da pesquisa em acervos do Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação (Gerlin, 2020; 2021; Gerlin; Ribeiro, 2020; Ribeiro; Gerlin; Oliveira, 2024) e, por conseguinte, da Biblioteconomia auxiliando na reflexão sobre as atividades educativas realizadas com as competências informativas, principalmente, no atendimento dos usuários no serviço de referência híbrido (Accart, 2012; Alcará; Santos, 2015; Becker; Grosch, 2008; Belluzzo, 2023; Campello, 2003; Cavalcante; Sousa, 2016; Cuevas, 2008; Dudziak, 2010; Grogan, 2001; Lau, 2008).

Com a articulação da teoria levantada no âmbito da Ciência da Informação e Educação, analisamos como as práticas sociais de leitura multimodal e hipertextual auxiliam no diálogo constituído na esfera dos debates públicos e de trocas de experiências dos cidadãos competentes em informação e conscientes de seus direitos para lidarem com a desinformação, por exemplo, dentro e fora dos espaços de informação e educativos como bibliotecas e escolas, principalmente, depois da ampliação das ações de formação a distância em função da pandemia da Covid-19 (Assis; Gerlin, 2022; Belluzzo, 2018; Freire, 1997; 2007; Gerlin, 2020; Le Coadic, 2004; Morin, 2020; Soares, 2004; Sousa; Valerim; Heller; Lima, 2021; Varela, 2007).

2 A explanação de pontos e contrapontos para o desenvolvimento do estudo exploratório

Como os processos de recuperação e uso crítico da informação contribuem para o protagonismo cidadão em estruturas de comunicação e promoção da igualdade de posições entre os sujeitos, o ciberespaço, alimentado pelas características da era digital que ainda preserva traços da cultura oral, é apontado como um ambiente de debates que conduzem ao exercício da cidadania (Belluzzo, 2023; Lévy, 2010; McGarry, 1999; Varela, 2007). Contudo, é preciso questionar o cenário do espaço virtual apresentado pela literatura científica como uma era de possibilidades infinitas em se tratando da busca e recuperação da informação, mesmo as TIC sendo garantidoras da participação do cidadão nesse ambiente de produção de conhecimento e, potencialmente, de esfera dos debates públicos se estendendo aos espaços híbridos/coletivos de decisões da sociedade civil e do Estado (Le Coadic, 2004; Massensini, 2011).

Pierre Lévy e Edgar Morin são citados como pensadores da Educação e Tecnologia que possibilitam compreender que em um mundo de desigualdades a educação cidadã pode ser alcançada por meio do uso das TIC (Alcantara; Tuzzo, 2014). Enquanto Lévy (2010) atenta para

os benefícios ocasionados pela intensificação do uso das tecnologias que resultaram em um novo espaço cultural (ciberespaço), constituído por estruturas de comunicação e difusão de conteúdos informativos, Morin (2000) argumenta sobre a transição da Educação do século XX para os processos educativos da presente era, e, junto a esse momento, alerta que as “cegueiras paradigmáticas” e a “ausência de ética voltada para a democracia” coexistem com uma prática educativa ainda baseada numa ciência tradicional.

Com Morin (2000) compreendemos que a Educação, a produção de conhecimento e a transmissão de informações não estão imunes ao erro. Elaborar premissas contrárias a essa linha de pensamento seria uma ilusão. Ao cunhar o termo “cegueiras paradigmáticas” repensa processos inerentes ao conhecimento e, por conseguinte, à compreensão da informação que pode ser comprometida no processo da sua disseminação. “A teoria da informação mostra que existe o risco do erro sob o efeito de perturbações aleatórias ou de ruídos (*noise*), em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagem” (Morin, 2000, p. 20). A compreensão crítica e ética da informação é requerida a um cidadão competente que se depara com ruídos e obstáculos no campo da informação ocasionados pela infodemia e desinformação, e, no campo social, pelo/a racismo, xenofobia e desprezo às diferenças sociais, de gênero, étnicas e raciais (Morin, 2000; Sousa; Valerim; Heller; Lima, 2021). A ética citada por Morin (2000) que não pode ser ensinada por meio de lições de moral na escola ou fora dela, é responsável pela capacidade do sujeito desenvolver a sua cidadania e pelo seu discernimento no acesso à informação, conduzindo-o à autonomia e à participação comunitária, política e social.

Dificuldades como as “falhas de estratégias” de educação para inserção do cidadão na era digital, a “semiformação” que se traduz como a determinação social da formação educativa na sociedade capitalista e o próprio “capitalismo de vigilância” que possibilita que grandes empresas de tecnologia monetizem dados na internet (Luvizotto; Sena, 2022; Maar, 2003; Sousa; Valerim; Heller; Lima, 2021), dificultam o enfrentamento dos problemas, dos erros, das ilusões e das incertezas nos processos formativos. Sob a vigilância do capitalismo a democracia e a cidadania não prospera influenciando nas formações (formais e informais) que negam diferenças culturais, sociais e educativas dentro e fora da escola, da biblioteca, da universidade e de outras instituições em que a “ciência e a tecnologia tornam-se coniventes com o cenário excludente” (Morin, 2000), requerendo, portanto, que a “teoria e a prática gerem transformação social” (práxis) (Freire, 1997; 2007) para mudar a realidade imposta ao cidadão.

Convém, portanto, (re)pensarmos a “práxis” da pesquisa científica e acadêmica sobre as competências informativas no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) das universidades federais brasileiras. Esse exercício é necessário para visualizarmos uma formação

mais popularizada em termos de projetos de ensino, pesquisa e extensão dessas instituições que trabalham com a formação de habilidades e competências informativas, e, por conseguinte, para que, por meio das ações formativas, possamos visualizar o inter-relacionamento das temáticas “competências informativas e educação cidadã”. Em vista do exposto, Bernheim e Chaui (2008) contribuem para pensarmos que o conhecimento no ensino superior tem um papel fundamental em processos de produção da (in)formação almejados para o desenvolvimento da consciência cidadã. Esses autores nos permitem refletir que os paradigmas dos processos ensino-aprendizagem devem ser colocados em questão no contexto da universidade e de outras instituições de educação e informação, como as bibliotecas e as escolas já que não apenas as IES trabalham com essa agenda de formação. Também é importante pensar em incluir nesse contexto de discussão os ambientes comunitários e o ciberespaço de forma a abranger abordagens inter e transdisciplinares, no que se refere aos processos educativos relacionados com as competências em informação, midiática, leitora e digital.

Para lidar diretamente com a formação educativa das competências informativas e com o desenvolvimento da cidadania na era digital convém lembrar que a universidade deve desenvolver a temática de formação no campo das competências em atividades extensionistas presenciais e a distância, em cursos de Graduação de Biblioteconomia e em Pós-graduação em Ciência da Informação. Em vista de que as TIC possuem um papel importante na disseminação das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, concebemos a dimensão ética desse tripé no Brasil e na América Latina, destacando que vivemos um momento de globalização do conhecimento e, no qual, percebemos que “[...] as novas tecnologias de informação estão produzindo mudanças culturais significativas no contexto da nova ‘cultura informática’” (Bernheim; Chaui, 2008, p. 15), termo esse até ultrapassado, porém, que nos permite pensar até que ponto o sistema de educação vigente acaba impondo uma espécie de ampliação da desigualdade digital e de ampliação da divisão social e econômica em prol do capital.

Enquanto de um lado não podemos deixar de enfocar a desigualdade social que impede o acesso às TIC, de outro nos deparamos com o advento da Internet e com a Web em mundo globalizado que caracteriza a Era digital em que se pode, facilmente, produzir, armazenar, recuperar informações e conteúdos multimodais/hipertextuais. Frente aos processos de busca, recuperação e uso da informação que transcende o êxtase comunicacional, destacam-se necessidades e desejos de busca e compreensão crítica da informação permitindo que o indivíduo possa ser entendido como sujeito que busca e precisa desse insumo para o exercício da cidadania. No encontro com esse paradoxo concordamos com Varela (2007, p.29) quando expõe que “A informação é fator vital tanto para a subsistência do indivíduo como da sociedade. [E que] O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade de

informação disponível para a sua comunidade”. Desse modo, não resta dúvida de que a informação é necessária ao fortalecimento da consciência social e à participação do sujeito/cidadão na resolução de problemas individuais, sociais e nas decisões coletivas do país e da vida em comunidade (Varela, 2007).

Com os benefícios advindo do acesso à informação e do desenvolvimento de habilidades e competências em processos educativos e informativos vem a responsabilidade cidadã perante a autonomia e o protagonismo no decorrer do uso, da produção e do compartilhamento dos conteúdos informativos, tornando-se importante refletir sobre o lugar que a formação cidadã tem ocupado no serviço de referência híbrido (presencial e virtual) e nas ações de formação da competência em informação (CoInfo) que comumente decorre das ações de educação de usuários dentro e fora das unidades de informação e instituições educativas, contando ou não com a mediação bibliotecária de referência no processo de disponibilização e orientação para o uso de produtos (catálogos, repositórios, tutoriais, etc.) e serviços (atendimento à pesquisa, mediação da informação, etc.) (Accart, 2012; Gerlin, 2020; Grogan, 2021). Convém ainda colocar que esse serviço que é oferecido em ambientes de informação presenciais e virtuais, consistindo na ação de atendimento e/ou na educação autônoma do sujeito em processos de buscas de informação que devem acontecer de maneira articulada em bibliotecas, universidades, arquivos, escolas, centros de documentação e em outras unidades de informação, educação e cultura.

Ao questionarmos de que forma a formação educativa das competências têm contribuído com o desenvolvimento da cidadania no serviço de referência híbrido⁴, convém repensar os rumos do desenvolvimento de habilidades e competências em informação para a aprendizagem permanente. Lau (2008, p. 31) expõe que os bibliotecários enfrentam desafios para “[...] estarem capacitados na busca das oportunidades para aprender ou melhorar suas habilidades como facilitadores de aprendizagem”. Para isso, esse autor apresenta componentes de “acesso”, “avaliação” e “uso” da informação para o “desenvolvimento de habilidades em informação” que auxiliam no atendimento das “necessidades de uso efetivo da informação”, já que os cidadãos para obterem proveito da informação necessitam “buscá-la, selecioná-la e usá-la”.

Os componentes apresentados por Lau (2008) baseiam-se na experiência de pesquisadores, profissionais e associações bibliotecárias internacionais, com a meta de “ensinar” e “aprender” a acessar (reconhecer a necessidade de informação e localizar), avaliar

⁴ O serviço de referência híbrido tem como meta o atendimento do usuário em unidades de informação como a biblioteca e os centros de documentação, sendo que na “Era digital” a mediação da informação híbrida encontra-se fortalecida pelo uso das novas tecnologias (Accart, 2012).

(analisar, interpretar e selecionar) e usar (compreender, aplicar e comunicar) a informação. O estudo de Lau (2008) compreende ainda estratégias para o planejamento de programas e ações educativas de competências em cursos de capacitações⁵ curriculares e extracurriculares, seminários, visitas técnicas e outras atividades, contemplando a preocupação com uma educação em que possa desenvolver a autonomia do sujeito em processos de aprendizagens por meio do “reforço de competências pedagógicas e tecnológicas” (Imagem 1).

Imagem 1 – Reforço das competências pedagógicas e tecnológicas em informação.



Fonte: Lau (2008).

Com base na representação do desenvolvimento de reforço das competências percebemos que existe uma preocupação educativa baseada na Psicologia Cognitiva e em técnicas de ensino que culminam no enfoque de teorias comportamentalistas (condicionamento, reforço e observação) e construtivistas (resolução de problemas, desenvolvimento cognitivo e construção de conhecimento). O exposto permite evocar o momento em que Morigi *et al.* (2012) reflete sobre a relação entre a competência em informação e a cidadania para apoiar a atuação do bibliotecário que, segundo esse autor coloca, é um agente mediador em processos cognitivos dos usuários em uma unidade de informação.

Lau (2008) ainda expõe que o bibliotecário precisa adquirir habilidades pedagógicas para trabalhar em equipes de formações contemplando as redes digitais (internet), necessitando, para tanto, atuar em conjunto com seus usuários em ambientes virtuais e em redes de comunicação. Então, no lugar de pensar em atividades de capacitações focadas no

⁵ Apesar de não ser apropriada a denominação “capacitação” ainda é muito usada em ações de formação de competências, no entanto, na maioria das vezes adotaremos os termos “formação” e/ou “educação” da competência dos usuários, principalmente, em se relacionando ao desenvolvimento da cidadania.

reforço de competências pedagógicas e em capacitações tecnológicas, também seria oportuno se pautar numa perspectiva em que a educação de usuários se fundamenta na interação dos sujeitos envolvidos no ato comunicativo. Essa frente de formação educativa exige abordar a “socialização da informação” (Silva; Freire, 2013) e a “disponibilidade ao diálogo” (Freire, 1997; 2007), já que não se pode proporcionar momentos educativos sem considerar a “leitura de mundo” (experiência vivida) que precede a leitura da palavra multimodal que é importante para o desenvolvimento das competências informativas.

Pensamos, desse modo, que a formação educativa dessas competências deve considerar o conhecimento científico e popular por meio de abordagens inter e transdisciplinares produzidas pelos campos de conhecimento da CI, Biblioteconomia e Educação, permitindo que por meio da reflexão da ação comunicativa se compreenda a experiência do cidadão através de uma perspectiva educativa transformadora e inclusiva (Freire, 1997; 2007; Silva; Freire, 2013). Nesse sentido, Silva (2023) levanta questões sobre a formação de usuários necessária para a competência em informação de populações vulneráveis como a comunidade LGBTQUIAPN+. Esse autor nos permite pensar que o acesso à cidadania perpassa a efetivação de políticas públicas para atendimento das necessidades dos cidadãos classificados como minorias sociais e, portanto, que as competências trabalhadas no campo da informação são requeridas para lidar com questões educativas de uma diversidade de todos os sujeitos que necessitam buscar e compreender informação, o que envolveria considerar diferenças sociais, de gênero, étnicas e raciais, entre outras.

3 Resultados da pesquisa no campo da CI, biblioteconomia e educação em questão

As ações formativas das competências devem prever nos planejamentos habilidades de leitura crítica, incluindo a compreensão que o sujeito tem do mundo e conduzindo-o a uma ação comunicativa na esfera dos debates públicos que podem acontecer por meio de práticas cidadãs no meio digital. Nesse sentido, a colocação de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra de Paulo Freire parece adequada: “A compreensão de um texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto” (Freire, 1997, p. 11). Os diferentes tipos de leituras (multimodal e hipertextual) e a compreensão que se tem deles são práticas inteiramente relacionadas com a realidade social do leitor (contexto), que é um sujeito de direitos e deveres exercendo a sua cidadania no reconhecimento dos problemas sociais vivenciados na era digital como a vigilância do capitalismo, a infodemia e a desinformação.

Aspectos relacionados com o “ato de ler o mundo” (Freire, 1997) permitem considerar um conjunto de habilidades que garantam o sucesso de demandas individuais e coletivas no campo da leitura cidadã, solicitando, portanto, repensar no significado do “letramento social”

(Soares, 2004) em processos de formação educativa das competências informativas. Antes disso, convém pensar na prática de alfabetização, que é comumente entendida como a aquisição da técnica de um sistema convencional de leitura e escrita que deve ocasionar em aprendizagens significativas, ao passo que ao ultrapassar o domínio de sistemas alfabéticos e ortográficos e alcançar um nível de aprendizagem de diferentes línguas (escrita, falada, sinalizada, etc.) permite transcender a aquisição dos códigos convencionais em ações formativas na medida em que o cidadão é preparado para interagir socialmente em espaços tempos de educação formais como a escola e informais como o ciberespaço.

Diferente da prática da alfabetização tradicional, o processo de letramento engloba comportamentos e práticas sociais que ultrapassam o domínio dos sistemas alfabéticos e ortográficos convencionais adquiridos em espaços formais de educação, contribuindo para que uma diversidade de línguas e comportamentos sociais sejam contemplados em aprendizagens de leituras multimodais e hipertextuais. Assim, a prática da leitura requer conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem acesso aos enormes fluxos informacionais, ao requisitar competências que conduzam ao entendimento crítico e uso efetivo da informação. Todavia, em processos de recuperação da informação “A leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real” (Freire, 1997, p. 29). O processo de busca, a recuperação da informação e a produção de conhecimento são processos criativos e interligados que concedem a formação e a transformação social do cidadão por meio da aquisição de competências informativas constituídas em torno do ato de ler crítico que envolve o letramento que permite o conhecimento da realidade social e o domínio de práticas políticas, já que, segundo Freire (1997), o processo educativo e ato político encontram-se relacionados.

As competências informativas derivam do termo *information literacy* culminando em denominações sinônimas e correlatas como alfabetização informacional, competência em informação, competência informacional (ColInfo), competência digital, competência infocomunicacional, competência infomidiática, competência leitora, competência midiática e letramento informacional (Belluzzo, 2023; Campello, 2003; Gerlin, 2020). O bibliotecário é uma figura central no que se refere ao trabalho educativo e inclusivo que envolve essas competências (Belluzzo, 2023; Lau, 2008; Morigi et al., 2012; Ribeiro; Gerlin; Oliveira, 2024; Silva, 2005), e, mesmo a ColInfo sendo a mais citada pela literatura científica, cada vez mais cresce o interesse pelas competências digital, midiática e leitora (Alcará; Santos, 2015; Becker; Grosch, 2008; Belluzzo, 2023; Cavalcante; Sousa, 2016; Gerlin, 2021) selecionadas neste artigo devido a importância de o sujeito saber e aprender a interpretar e lidar, de maneira ética e crítica, com informações multimodais e (hiper)textuais nas novas mídias (Imagem 2).

Imagem 2 – Competências informativas selecionadas para o contexto da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A competência em informação é definida como habilidades necessárias aos processos de busca, seleção e uso de conteúdos informativos, enquanto a competência leitora compreende atitudes que garantem a compreensão crítica da leitura de diversas modalidades de informações, sendo as duas responsáveis pelos saberes e fazeres necessários ao uso social das informações recuperadas e selecionadas na era digital (Belluzzo, 2018; Campello, 2003; Cuevas, 2008; Dudziak, 2010; Lau, 2008). A competência leitora e a Coinfo são apontadas como relevantes para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas numa era demasiadamente digital, tornando-se uma condição necessária ao desenvolvimento da cidadania (Gerlin, 2020; Ribeiro; Gerlin; Oliveira, 2024; Varela, 2007).

Em vista de que a leitura crítica da informação é apontada como meio de capacitação da sociedade para a geração e aplicação de conhecimento, contribuindo para o exercício da cidadania (Gerlin, 2020; Rocha; Rocha, 2000), encontram-se inter-relacionadas devendo, necessariamente, também estarem relacionadas com as competências midiáticas e digital, já que o impacto das novas tecnologias é identificado como importante para a geração de competência e o desempenho social e cidadão em um mundo permeado pela cultura eletrônica e digital influenciando fortemente no exercício da cidadania (Alcantara; Tuzzo, 2014). Desse

modo, Belluzzo (2023, p. 53) expõe que em meio a um cenário de transformações o sujeito necessita adquirir mais duas competências além da competência em informação, já que dele “[...] surge a necessidade de um diferencial que visa contribuir com o processo de avaliação e uso crítico da informação em ambientes variados e em diferentes suportes - a competência em informação, a competência midiática e a competência digital”.

Belluzzo (2023) compreende que o conceito de competência midiática requer ser competente no acesso e uso das novas mídias, de forma que se possa ser capaz de compreender, consumir, produzir e analisar conteúdos informativos em diversos contextos. A definição da competência digital aparece como garantidora da atitude necessária para que o cidadão obtenha e/ou aperfeiçoe habilidades e conhecimentos para aprender e usar desde equipamentos eletrônicos amigáveis até tecnologias mais complexas de acesso às redes digitais (Belluzzo, 2018; Dudziak, 2010). A competência digital é responsável pelas habilidades que orientam o leitor dos problemas do mundo em como utilizar as TIC para, assim, garantirem o exercício da sua cidadania ao identificarem a desinformação, bem como é garantidora das atitudes que possibilitam a resolução de problemas computacionais desde os mais simples até os mais difíceis de resolver que poderão, dependendo da complexidade, requerer o auxílio de profissionais da TI.

As práticas educativas bibliotecárias/autônomas e os estudos das competências informativas (em informação, leitora, midiática e digital) são importantes para garantir que o sujeito/cidadão esteja apto tanto para o uso de aplicativos cívicos quanto na recuperação da informação em SRI presenciais e digitais. Para tanto, é necessário compreender a vinculação entre ética e cidadania no meio social, bem como refletir sobre a formação das competências informativas com vistas à inclusão do cidadão na era digital (Silva, 2005; Silva, 2023; Gerlin; Ribeiro, 2020). À luz da CI, Biblioteconomia e Educação, percebemos a importância da formação das competências para promover a participação do indivíduo letrado digitalmente e informacionalmente no ciberespaço, que hoje é espaço de debates públicos do cidadão, procurando, desse modo, garantir a leitura crítica e o uso reflexivo das novas tecnologias que possibilitam processos de busca assertivas e recuperação efetiva da informação que são importantes para o protagonismo e para a promoção da igualdade de condições sociais que leva o usuário de informação ao desenvolvimento da sua cidadania (Massensini, 2011; Silva (2005).

4 (Des)tecendo considerações e (re)pensando nos possíveis resultados que ainda possam ocorrer

De maneira geral, pesquisadores apontam um número reduzido de estudos sobre outros tipos de competências que não seja a competência em informação (Gerlin; Ribeiro, 2020), mesmo com o crescimento das pesquisas com diferentes denominações sinônimas e correlatas desde o final do século XX. A competência em informação também é mais abordada quando relacionada à contribuição educativa no desenvolvimento da cidadania (Cuevas-Cervero; Marques; Paixão, 2014; Morigi *et al.*, 2012; Silva *et al.*, 2005). Embora não tenhamos recuperado um número expressivo de produções científicas sobre outras competências informativas (leitora, midiática e digital), as obras selecionadas nos permitiram: identificar que essas competências são potencializadas pelo uso dos recursos tecnológicos e culturais disponibilizados pela ciência e tecnologia e, por conseguinte, compreender que são importantes para o alcance de conhecimentos, habilidades e atitudes em processos de recuperação e análise crítica da informação requerida à cidadania na era digital.

A formação educativa no campo dessas competências contribui para que o sujeito contemporâneo adquira e/ou aprimore habilidades e técnicas para o uso crítico das ferramentas e tecnologias de informação, de forma que por meio da busca e utilização da informação multimodal e hipertextual garanta o respeito às diferenças e o exercício da sua cidadania em um mundo digital que se encontra sob a égide da “vigilância do capitalismo e da desinformação” (Luvizotto; Sena, 2022) que enfraquece práticas cívicas e democráticas em espaços híbridos de debates públicos. Em vista de que esse cenário exige que o cidadão repense sua “práxis” (Freire, 1997) no âmbito das relações educativas e sociais responsáveis pela sua inserção no mundo digital cunhado pelo ciberespaço (Lèvy, 2010; Massensini, 2011; Morin, 2000; Silva, 2023), os recursos disponibilizados pelas TIC potencializam processos educativos nos quais a mediação autônoma acontece dentro e fora das unidades de informação e educação híbridas como escolas e bibliotecas, facilitando o acesso e a compreensão crítica dos conteúdos informativos recuperados em diferentes SRI.

O serviço de referência híbrido é responsável por propor formações educativas de usuários críticos e competentes para recuperar, usar e produzir informação confiável, ética e de interesse do cidadão. É nesse sentido que atentamos para ações formativas da competência em informação articulada com as competências leitora, midiática e digital englobando o contexto da mudança do acesso à informação e a participação cidadã nos espaços híbridos, tendo em vista o aumento da produção e do consumo de conteúdos informativos nas novas mídias e os desafios impostos pela infodemia e desinformação (Belluzzo, 2023; Sousa; Valerim; Heller; Lima, 2021). Nessa direção, é imperativo o desenvolvimento de habilidades (saberes), competências (conhecimentos) e atitudes (saber agir) para a promoção de aprendizagens em processos de ensino (mediados ou autônomos) ao longo da vida (permanentemente) escolar e universitária,

comunitária e privada, política, profissional e cultural do sujeito que é usuário que produz informação nas plataformas digitais e recorre aos aplicativos cívicos desenvolvidos pela sociedade, governos e empresas privadas para a promoção da sua cidadania (Luvizotto; Sena, 2022).

Como as questões formativas dessas competências são atravessadas por vetores educativos, sociais, políticos e culturais devem ser repensadas “junto com” (Freire, 2007) cidadãos pensantes e aprendentes em instituições de informação, educação e cultura, destacando-se nesse processo a importância das atividades de pesquisas extensionistas provenientes dos cursos de pós-graduações e graduações em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Jornalismo, Documentação, entre outros. Essas atividades informativas e formativas (in-formativas) devem ser planejadas coletivamente em bibliotecas, associações de moradores, universidades, escolas e em outros espaços tempos de busca, recuperação, avaliação crítica e uso da informação no meio social em que os cidadãos vivem, envolvendo sujeitos das comunidades internas e externas às instituições de ensino superior e fornecendo o atravessamento necessário ao trabalho inter e transdisciplinar com temáticas e práticas “científicas” e “não científicas”.

Em um início de diálogo da CI com a Biblioteconomia e Educação nos deparamos com urgência de pensarmos novos direcionamentos para as atividades extensionistas e de pesquisas universitárias necessárias à formação de habilidades e competências informativas geridas, comumente, por IES em parceria com espaços comunitários e corporativos, ambientes escolares, unidades de informação e saúde, entre outros que se deparam com questões relacionadas com a defesa do acesso e a compreensão crítica e reflexiva da informação nos espaços democráticos de educação e produção de cultura. É nesse sentido que o desenvolvimento de habilidades e atitudes é trabalhado no campo da competência leitora responsável pelo letramento social que conduz à interpretação do que se lê por meio da avaliação reflexiva dos conteúdos recuperados em espaços tempos híbridos, fornecendo, desse modo, a capacidade crítica de o cidadão usar e produzir os conteúdos informativos para lidar com problemas surgidos no meio social em que vive (Cuevas, 2008; Gerlin, 2020; 2021).

Em vista do exposto, a “leitura de mundo” (Freire, 1997) deve ser enfocada nas formações das competências informativas em ações e programas de competências (em informação, leitora e digital) que precisam ser direcionadas à realidade de vida social do cidadão, para que, desse modo, este obtenha protagonismo no decorrer dos processos de busca e recuperação de uma informação e que possa, de fato, trabalhar na resolução de problemas e mudar a realidade que lhe foi imposta ao longo da sua vida comunitária, acadêmica, escolar, familiar, etc. Pensamos, então, se educadores, cientistas, profissionais e usuários de informação

não deveriam focar mais em suas ações educativas o contexto de práticas sociointeracionistas propostas por Paulo Freire (1997; 2007) que podem ser direcionadas à formação das competências em informação reflexiva, digital inclusiva e em leitura crítica numa época em que as teorias comportamentalistas ganham destaque em termos de práticas formativas das habilidades e competências informativas (Lau, 2008).

Em contraposição aos eventos de capacitação de usuários com base no condicionamento e observação distante, educadores e usuários envolvidos em formações híbridas deveriam trabalhar com o desenvolvimento das competências baseados na vivência de mundo do cidadão, observando que a Biblioteconomia e Educação muitas vezes é convidada a adotar o tecnicismo em suas ações formativas pautadas numa educação baseada num modelo de educação disciplinar e tradicional e, é nesse momento, que necessitamos em estudos futuros pautar a transgressão disciplinar no campo da CI para melhor refletir sobre um projeto de educação cidadã almejado para a humanidade no século XXI. Acontece, porém, que essa é uma pauta para outras costuras de estudos que estamos a nos debruçar.

Referências

ACCART, J. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ALCANTARA, Q.; TUZZO, S. A. O impacto das novas tecnologias midiáticas na cidadania e na educação. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 1, 2014.

ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. dos. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 32, p. 63-73, 2015.

ASSIS, S. D. de.; GERLIN, M. N. M. Impacts of covid-19 pandemic in the Brazilian research scenario on misinformation: analysis of publications from information science journals. **Journal of Librarianship & Information Science**, v.1, p.1-14, 2022.

BECKER, C. da R. F.; GROSCHE, M. S. A Formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, ago. 2008.

BERNHEIM, C. T.; CHAUÍ, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. Brasília, 2008. Caribe: UNESCO, 2008.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. SP: Abecim Editora, 2018.

BELLUZZO, R. C. B. Alfabetización informacional mediática y digital. **Revista Del Instituto De Información De La Facultad De Información Y Comunicación**, v. 28, n. 2, p. 51-81, 2023.

- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p.28-37, 2003.
- CAVALCANTE, L. E.; SOUSA, L. F. de. Leitura, letramento digital e competência em informação. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 17, p. 1-12-12, 2016.
- CUEVAS-CERVERO, A.; MARQUES, M.; PAIXAO, P. B. S. A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, 2014.
- CUEVAS, A. Competencia lectora y alfabetización en información: un modelo para La biblioteca escolar en la sociedad del conocimiento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação - RICI**, v.1 n.1, p.3-20, jan./jun. 2008.
- COSTA, C.; GONÇALVES NETO, J. Em busca da cidadania digital brasileira: análise das políticas públicas federais para o enfrentamento à exclusão digital. **Argumenta Journal Law**, Jacarezinho – PR, Brasil, n. 39, 2023, p. 377-395.
- DUDZIAK, E.A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v.15, n.2, p.1-22, 2010.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 2007.
- GERLIN, M. N. M. **Competência leitora e competência em informação**: saberes e fazeres necessários ao acesso da informação (hiper)textual no século XXI. Vitória, ES: Edufes; Rio de Janeiro, RJ: MC&G, 2020.
- GERLIN, M. N. M. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, v. 26, p. 206-231, 2021.
- GERLIN, M. N. M.; RIBEIRO, S. D. C. A contribuição dos modelos de desenvolvimento das competências em leitura e informativas para a sociedade da informação e do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 10, 2020.
- GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução: Regina Célia Baptista Belluzzo. São Paulo: IFLA/Febab, 2008.
- LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LUVIZOTTO, C. K.; SENA, K. E. R. Cidadania digital e tecnologia em rede: entre comunicação, algoritmos e aplicativos cívicos. **Linc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, nov. 2022.

MASSENSINI, R. L. Inclusão digital: sob a ótica da cidadania plena. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 6, n. 2, 2011.

MAAR, W. L. Adorno, semiformação e educação. **Educação Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 459-476, ago. 2003.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MORIGI, V. J., PEREIRA, P. M. S., SILVA, G. R., SEHN, A. P., BARBOSA, F., & WESSFLL, C. S. Competência informacional e cidadania no contexto brasileiro: o bibliotecário como agente mediador. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XIII, 2012, Rio de Janeiro.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

RIBEIRO, S. D. C.; GERLIN, M. N. M.; OLIVEIRA, V. C. de. O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola: recuperação da informação e promoção da leitura crítica na era digital. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-14, 2024.

ROCHA, M. P. C.; ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, 2000.

SARACEVIC, T. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**. v. 50, n. 12, p. 1051–1063, out. 1999.

SERRANO, P. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SILVA, A. L. A. Educação, informação e cidadania: inquietações teóricas acerca das pessoas lgbtqiapn+. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, 2023.

SILVA, M. F. A. P.; FREIRE, G. H. A. Socialização da informação: possíveis contribuições de Paulo Freire à Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 8, n. 2, 2013.

SILVA, H. P. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, 2005.

SOARES, M. Alfabetização e letramento, caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, p. 96-100, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SOUSA, R. S. C. de.; VALERIM, P.; HELLER, B.; LIMA, M. H. T. de. Fetichismo da desinformação na web: uma pandemia agravada. **TOMO**, n. 38, jan./jun. 2021.

VARELA, A. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. 168 p.